

1  
00:00:16,559 --> 00:00:18,815  
Eu pinto para ficar em paz,

2  
00:00:19,018 --> 00:00:21,979  
para me livrar  
da influência da civilização.

3  
00:00:22,111 --> 00:00:24,187  
Quero fazer apenas  
a arte simples:

4  
00:00:24,309 --> 00:00:27,439  
para isso, preciso voltar  
à natureza virgem,

5  
00:00:27,575 --> 00:00:30,106  
ver apenas os selvagens,  
viver a vida deles,

6  
00:00:30,222 --> 00:00:33,427  
e somente transmitir,  
como fazem as crianças,

7  
00:00:33,558 --> 00:00:35,392  
as concepções  
de meu cérebro

8  
00:00:35,512 --> 00:00:37,805  
apenas com a ajuda  
de meios de arte primitivos,

9  
00:00:37,928 --> 00:00:40,094  
os únicos bons,  
os únicos verdadeiros.

10  
00:00:47,902 --> 00:00:50,902  
HARMONIAS SELVAGENS

11  
00:00:53,805 --> 00:00:56,805  
"Arearea"

12  
00:00:59,045 --> 00:01:02,045  
Paul Gauguin  
(Paris, 1848 - Atuona, 1903)

13

00:01:04,288 --> 00:01:07,288  
Museu d'Orsay  
(Paris)

14  
00:01:09,229 --> 00:01:12,229  
Direção

15  
00:01:21,386 --> 00:01:24,770  
Aos pés de uma árvore,  
duas mulheres sentadas no chão.

16  
00:01:25,036 --> 00:01:29,490  
Uma veste um vestido branco.  
A roupa, um vestido azul,

17  
00:01:29,626 --> 00:01:33,516  
deixando os seios à mostra.  
Ela toca flauta.

18  
00:01:33,704 --> 00:01:37,199  
As duas têm os cabelos negros  
e a pele bronzeada.

19  
00:01:42,270 --> 00:01:44,714  
No primeiro plano,  
um cachorro alaranjado.

20  
00:01:44,850 --> 00:01:48,765  
Rabo longo, focinho pontudo,  
longas patas.

21  
00:01:48,895 --> 00:01:50,906  
Ele fareja o chão.

22  
00:01:54,051 --> 00:01:56,542  
Atrás, um espaço colorido.

23  
00:02:00,330 --> 00:02:03,892  
Mais ao longe, três mulheres  
dançam diante de uma estátua.

24  
00:02:08,028 --> 00:02:13,506  
O quadro foi pintado no Taiti,  
em 1892, por Paul Gauguin.

25  
00:02:21,890 --> 00:02:25,915

Gauguin chega  
na Polinésia em 1891.

26  
00:02:26,075 --> 00:02:30,556  
Ele primeiro se instala  
em Papeete, capital do Taiti.

27  
00:02:31,188 --> 00:02:35,245  
A pequena sociedade colonial  
europeia com a qual convive

28  
00:02:35,380 --> 00:02:37,716  
rapidamente lhe causa repulsa.

29  
00:02:37,906 --> 00:02:41,481  
Ele acaba se instalando  
em Mataiea, ao sul da ilha,

30  
00:02:41,605 --> 00:02:45,458  
onde aluga um "fare",  
uma cabana.

31  
00:02:46,325 --> 00:02:49,903  
A montanha, o rico litoral,

32  
00:02:50,039 --> 00:02:53,654  
as árvores, o rio,  
a praia, o lago...

33  
00:02:53,809 --> 00:02:56,797  
O pintor encontra ali  
um cenário magnífico.

34  
00:02:57,003 --> 00:03:00,614  
Ele tem contato diário  
com os camponeses e pescadores.

35  
00:03:00,778 --> 00:03:03,046  
Ele aprende a falar maori.

36  
00:03:09,071 --> 00:03:11,580  
Gauguin vive com Tehamana,

37  
00:03:11,719 --> 00:03:15,172  
uma taitiana que será  
sua principal modelo.

38

00:03:31,767 --> 00:03:34,131

Ela inspira a máscara  
que ele esculpe

39

00:03:34,260 --> 00:03:36,731

em um pedaço de madeira escura.

40

00:03:37,336 --> 00:03:40,874

Ele é tão bom escultor  
e ceramista quanto pintor,

41

00:03:41,011 --> 00:03:43,765

e tem um grande  
talento literário.

42

00:03:47,425 --> 00:03:49,587

As condições de vida  
no Taiti são difíceis.

43

00:03:49,735 --> 00:03:51,419

Gauguin não tem dinheiro.

44

00:03:51,557 --> 00:03:54,790

Ele volta ao seu país em 1893.

45

00:03:58,524 --> 00:04:02,963

Em 18 meses, ele criou  
várias esculturas em madeira

46

00:04:03,095 --> 00:04:05,507

e mais de 60 quadros.

47

00:04:09,344 --> 00:04:11,783

Dois anos depois,  
ele volta ao Taiti.

48

00:04:11,922 --> 00:04:15,460

Em 1901, o pintor se instala  
no Arquipélago das Marquesas,

49

00:04:15,588 --> 00:04:17,592

onde vem a morrer.

50

00:04:22,622 --> 00:04:25,661

No Taiti, Gauguin  
não para de desenhar.

51  
00:04:25,820 --> 00:04:28,469  
Ele descobre  
a atitude dos taitianos,

52  
00:04:28,612 --> 00:04:32,286  
seus rostos,  
os animais, os vegetais.

53  
00:04:33,383 --> 00:04:37,520  
Alguns de seus desenhos  
são inseridos nos quadros.

54  
00:04:48,563 --> 00:04:52,177  
Arearea, que mede  
94 X 75 centímetros,

55  
00:04:52,303 --> 00:04:54,578  
tem uma arquitetura simples.

56  
00:04:56,432 --> 00:04:58,951  
As duas mulheres ocupam  
o lado direito,

57  
00:04:59,320 --> 00:05:02,351  
o cachorro, o quadrante  
inferior esquerdo,

58  
00:05:02,528 --> 00:05:05,520  
e as dançarinas, o quadrante  
superior esquerdo.

59  
00:05:07,543 --> 00:05:09,671  
O tamanho decrescente  
desses três grupos impõe

60  
00:05:09,809 --> 00:05:12,329  
uma perspectiva aos olhos.

61  
00:05:19,927 --> 00:05:24,015  
As linhas são bem acentuadas:  
os verticais nas árvores

62  
00:05:24,167 --> 00:05:28,007

cortes horizontais  
ou ondulados da paisagem,

63  
00:05:28,165 --> 00:05:29,718  
curvas.

64  
00:05:35,105 --> 00:05:38,267  
As formas foram primeiro  
desenhadas com um pincel

65  
00:05:38,382 --> 00:05:41,211  
carregado de ocre  
ou terra de Siena.

66  
00:05:41,448 --> 00:05:43,655  
Depois, foram tratadas  
com uma cor uniforme.

67  
00:05:43,810 --> 00:05:45,980  
Somente os corpos  
das duas mulheres

68  
00:05:46,122 --> 00:05:49,920  
possuem leves sombras  
que lhes confere um relevo.

69  
00:05:52,770 --> 00:05:54,595  
A visão é frontal.

70  
00:05:54,715 --> 00:05:57,331  
Uma linha do horizonte  
é perceptível:

71  
00:05:57,440 --> 00:06:00,792  
ela se situa à altura  
do olhar da mulher de branco.

72  
00:06:00,985 --> 00:06:03,597  
Logo, estamos no lugar  
de um espectador

73  
00:06:03,725 --> 00:06:07,719  
que também estaria sentado  
na grama à frente dela.

74  
00:06:09,057 --> 00:06:12,804

As cores são densas.  
A gama é rica:

75

00:06:12,995 --> 00:06:16,872  
o roxo das pedras,  
o azul do vestido,

76

00:06:17,038 --> 00:06:19,374  
o verde denso das pradarias,

77

00:06:19,546 --> 00:06:22,144  
o verde mais leve  
no primeiro plano,

78

00:06:22,286 --> 00:06:25,271  
o amarelo na região  
de trás do cachorro,

79

00:06:25,452 --> 00:06:28,632  
o ocre da pele da flautista,

80

00:06:28,777 --> 00:06:31,685  
o ocre mais bronzeado  
da outra mulher,

81

00:06:31,992 --> 00:06:34,386  
o vermelho alaranjado  
do cachorro,

82

00:06:34,822 --> 00:06:37,130  
o vermelho vivo  
de um rochedo,

83

00:06:37,500 --> 00:06:39,798  
o marrom violáceo do centro

84

00:06:40,016 --> 00:06:43,769  
e, enfim, o preto dos cabelos  
e o branco do vestido.

85

00:06:49,502 --> 00:06:51,376  
Gauguin obteve tais nuances

86

00:06:51,496 --> 00:06:54,122  
a partir de um pequeno número  
de pigmentos padrões.

87

00:06:54,364 --> 00:06:56,261  
Eles são misturados à cera,

88

00:06:56,376 --> 00:06:58,999  
o que confere  
mais brilho à tinta.

89

00:07:02,338 --> 00:07:05,317  
Às vezes, esses pigmentos  
são usados na forma pura:

90

00:07:05,893 --> 00:07:08,462  
azul cobalto para o vestido,

91

00:07:09,712 --> 00:07:11,999  
terra de Siena para a planta.

92

00:07:13,550 --> 00:07:15,401  
Geralmente misturados:

93

00:07:15,519 --> 00:07:18,713  
o branco do vestido é quebrado  
pelo amarelo e pelo ocre

94

00:07:18,828 --> 00:07:21,037  
e sombreado pelo azul.

95

00:07:23,300 --> 00:07:26,795  
Os pelos do cachorro  
se sobrepõe ao amarelo e ao ocre

96

00:07:26,932 --> 00:07:29,533  
em grandes toques  
de laranja de cádmio.

97

00:07:29,696 --> 00:07:33,350  
Uma cor intensa:  
vemos a olho nu

98

00:07:33,504 --> 00:07:36,500  
que ele rabiscou  
uma primeira versão da cauda

99

00:07:36,621 --> 00:07:41,496

e depois a cobriu com uma versão  
mais alta e mais ampla.

100

00:07:44,590 --> 00:07:47,116  
Várias partes são contornadas  
com pequenos toques

101

00:07:47,252 --> 00:07:49,323  
que reforçam  
o efeito de patchwork,

102

00:07:49,436 --> 00:07:52,766  
como se fossem fios  
costurando pedaços de tecido

103

00:07:52,897 --> 00:07:56,239  
ou de fios soltos  
de lã de tapeçaria.

104

00:08:05,660 --> 00:08:08,343  
Este efeito também atua  
nos contornos do cachorro

105

00:08:08,472 --> 00:08:11,177  
e traduz a textura dos pelos.

106

00:08:15,894 --> 00:08:17,985  
Gauguin não preparou  
sua tela:

107

00:08:18,099 --> 00:08:21,844  
ele pintou diretamente sobre  
um grande tecido de cânhamo.

108

00:08:24,054 --> 00:08:26,892  
Essa tela é muito visível  
nas bordas do quadro.

109

00:08:28,351 --> 00:08:31,789  
As fibras sobram para os lados  
da camada do quadro

110

00:08:31,943 --> 00:08:34,738  
e capturam a luz  
com vários pontos brilhantes.

111

00:08:40,293 --> 00:08:44,085  
Em baixo, à direita, um dégradé  
do verde escuro ao verde claro,

112  
00:08:44,244 --> 00:08:45,984  
depois ocre.

113  
00:08:51,021 --> 00:08:54,319  
Ali, Gauguin escreve  
o título de seu quadro

114  
00:08:54,454 --> 00:08:58,134  
em letras maiúsculas:  
AREAREA.

115  
00:08:59,771 --> 00:09:02,503  
Ele também colocou ali  
sua assinatura.

116  
00:09:02,643 --> 00:09:05,204  
Em seguida,  
ele apagou parte dela.

117  
00:09:07,988 --> 00:09:11,241  
Após a morte de Gauguin,  
Arearea é adquirido

118  
00:09:11,382 --> 00:09:13,293  
pelo comerciante  
Ambroise Vollard,

119  
00:09:13,438 --> 00:09:17,171  
que a expõe sob o título  
A tocadora de flauta.

120  
00:09:17,632 --> 00:09:21,180  
O quadro passa  
por vários proprietários.

121  
00:09:21,338 --> 00:09:25,136  
Em 1961, ele é entregue,  
pelos últimos proprietários,

122  
00:09:25,254 --> 00:09:28,754  
ao Museu do Louvre  
para a galeria Jeu de Paume.

123

00:09:28,895 --> 00:09:31,486

Por fim,  
ele entre no Museu d'Orsay.

124

00:09:31,969 --> 00:09:34,640

Frágil, ele é reenquadrado.

125

00:09:41,136 --> 00:09:44,584

Em Pont-Aven, ao fazer  
o retrato de Angélique Sartre,

126

00:09:44,712 --> 00:09:46,644

conhecida como  
"o lindo anjo",

127

00:09:46,893 --> 00:09:49,111

Gauguin escreve  
o título de seu quadro

128

00:09:49,255 --> 00:09:52,246

na superfície vazia  
à esquerda.

129

00:09:53,118 --> 00:09:57,137

Dessa forma, ele renega  
uma tradição da pintura clássica

130

00:09:57,905 --> 00:10:00,465

as palavras assumem  
um lugar de dedicatória,

131

00:10:00,611 --> 00:10:02,342

comemoram um evento,

132

00:10:02,471 --> 00:10:04,967

sustentam a narrativa.

133

00:10:09,125 --> 00:10:11,374

No Taiti, o título se torna,  
para Gauguin,

134

00:10:11,501 --> 00:10:14,453

um composto essencial  
do quadro.

135

00:10:15,729 --> 00:10:18,576  
Ele é redigido  
no idioma maori.

136  
00:10:19,448 --> 00:10:21,715  
<i>Vahiné no té tiaré,</i></i>

137  
00:10:21,922 --> 00:10:24,239  
"A moça com a flor".

138  
00:10:24,988 --> 00:10:26,819  
<i>Manao tupapau,</i></i>

139  
00:10:26,990 --> 00:10:29,375  
"O espírito dos velhos mortos".

140  
00:10:33,078 --> 00:10:34,938  
<i>Aha oe féié?</i></i>

141  
00:10:35,201 --> 00:10:37,690  
"Ah, está com ciúmes?"

142  
00:10:38,229 --> 00:10:41,089  
Muitas vezes,  
títulos em forma de pergunta.

143  
00:10:41,371 --> 00:10:43,785  
<i>Nafea faa ipoipo?</i></i>

144  
00:10:44,641 --> 00:10:46,501  
"Quando você se casa?"

145  
00:10:46,654 --> 00:10:50,592  
Um gesto, um encontro  
tornam-se enigmas.

146  
00:10:51,461 --> 00:10:53,766  
<i>Ea haere ia oe?</i></i>

147  
00:10:53,937 --> 00:10:55,801  
"Aonde você vai?"

148  
00:10:56,282 --> 00:10:59,402  
Existe uma vontade  
de informação etnográfica.

149

00:10:59,550 --> 00:11:02,616  
O título traz, ainda,  
uma dimensão narrativa

150

00:11:02,748 --> 00:11:04,367  
ou filosófica.

151

00:11:04,526 --> 00:11:06,958  
Por fim, ele talvez  
crie um distanciamento,

152

00:11:07,105 --> 00:11:09,603  
lembrando, segundo  
os princípios de Nabis,

153

00:11:09,749 --> 00:11:12,042  
que o quadro  
não passa de uma superfície

154

00:11:12,181 --> 00:11:14,713  
coberta de pintura.

155

00:11:16,508 --> 00:11:20,217  
"Pastorales tahitiennes".  
Um título em francês.

156

00:11:20,301 --> 00:11:24,029  
O pintor não encontrou  
um equivalente no idioma maori.

157

00:11:28,051 --> 00:11:32,287  
Arearea, traduzido por ele  
como "Divertimento"

158

00:11:32,408 --> 00:11:35,309  
(hoje, diríamos "Diversão"),

159

00:11:35,455 --> 00:11:39,045  
evocado pelo tempo da juventude,  
da despreocupação,

160

00:11:39,154 --> 00:11:41,223  
mas o título continua enigmático

161

00:11:41,342 --> 00:11:45,192  
pois a tonalidade da imagem  
é mais grave, noturna,

162  
00:11:45,341 --> 00:11:47,516  
quase religiosa.

163  
00:11:57,459 --> 00:11:59,805  
O cachorro e as duas mulheres  
de "Arearea"

164  
00:11:59,920 --> 00:12:02,860  
estão presentes  
em "Pastorales tahitiennes".

165  
00:12:02,981 --> 00:12:05,744  
A árvore também,  
dessa vez florida.

166  
00:12:06,069 --> 00:12:10,315  
É um "purau", uma árvore  
da família dos hibiscos,

167  
00:12:10,445 --> 00:12:12,571  
muito comum na ilha.

168  
00:12:12,701 --> 00:12:15,734  
À noite, suas flores  
ficam vermelhas e caem.

169  
00:12:19,428 --> 00:12:21,768  
A planta com grandes folhas  
em forma de estrela

170  
00:12:21,884 --> 00:12:23,754  
é um Amaryllis.

171  
00:12:25,471 --> 00:12:27,847  
Vários desses elementos  
são recombinaados

172  
00:12:27,982 --> 00:12:30,552  
em outros quadros da época.

173  
00:12:30,956 --> 00:12:34,004  
<i>Matamua</i>,</p></div>

"Antigamente".</i>

174

00:12:35,085 --> 00:12:38,736

Uma cabana situada  
ao lado de uma enorme mangueira.

175

00:12:40,784 --> 00:12:43,051

A mesma cabana  
ao lado da mangueira.

176

00:12:43,205 --> 00:12:45,664

Talvez a casa de Gauguin.

177

00:12:48,000 --> 00:12:52,605

<i>Fatata te moua</i>,  
"A montanha está próxima".</i>

178

00:12:55,305 --> 00:12:56,729

<i>Em Arearea</i>,</i>

179

00:12:56,858 --> 00:12:59,860

manchas brancas flutuam  
ao redor da mulher de branco.

180

00:13:00,870 --> 00:13:03,285

Poderiam ser  
colares tradicionais

181

00:13:03,405 --> 00:13:07,203  
e coroas compostas de centenas  
de florzinhas de "tiaré".

182

00:13:07,716 --> 00:13:11,945

Elas foram colocadas em ramos  
curtos e baixos da árvore.

183

00:13:16,406 --> 00:13:20,270

Uma das coroas cai na grama  
próximo à cabeça do cachorro.

184

00:13:22,268 --> 00:13:23,606

Em Matamua,

185

00:13:23,728 --> 00:13:26,795

os colares estão na grama,  
à frente das duas mulheres.

186

00:13:28,400 --> 00:13:30,484  
Em "Pastorales tahitiennes",

187

00:13:30,601 --> 00:13:35,125  
a mulher talvez tenha flores  
ou colares dentro de seu cesto.

188

00:14:07,940 --> 00:14:10,766  
Na grande diversidade  
de suas pinturas taitianas,

189

00:14:10,877 --> 00:14:13,431  
Gauguin utiliza  
diversos estilos.

190

00:14:13,585 --> 00:14:16,162  
Às vezes, ele se contenta  
em retratar,

191

00:14:16,310 --> 00:14:20,183  
como observador atento,  
as cenas maoris cotidianas.

192

00:14:20,355 --> 00:14:22,564  
<i>Mulheres do Taiti.</i>

193

00:14:23,886 --> 00:14:25,995  
<i>A sesta.</i>

194

00:14:28,674 --> 00:14:30,944  
Outras vezes,  
ele transforma a realidade

195

00:14:31,082 --> 00:14:35,000  
e desenvolve temas  
puramente decorativos.

196

00:14:35,663 --> 00:14:38,783  
A praia, a vegetação,  
as folhas mortas,

197

00:14:38,929 --> 00:14:42,517  
as grinaldas de ondas parecem  
prolongar de maneira exuberante

198

00:14:42,661 --> 00:14:46,643  
os arabescos do saio  
que a mulher retira.

199

00:14:46,958 --> 00:14:48,815  
<i>Fatata te miti</i>,</i>

200

00:14:48,939 --> 00:14:50,935  
"Perto do mar".

201

00:14:53,416 --> 00:14:55,553  
Ao compor "Arearea",

202

00:14:55,679 --> 00:14:59,054  
Gauguin justapõe  
elementos narrativos realistas

203

00:14:59,169 --> 00:15:01,779  
e temas menos fáceis  
de decifrar.

204

00:15:02,747 --> 00:15:07,046  
Assim, a região central poderia  
ser o rio ou a beira da lagoa.

205

00:15:07,257 --> 00:15:09,094  
O roxo seria, então,  
a água,

206

00:15:09,239 --> 00:15:12,208  
e o vermelho,  
a praia rodeada de rochedos.

207

00:15:12,607 --> 00:15:15,961  
Mas poderia também  
ser um chão de terra vermelha

208

00:15:16,084 --> 00:15:19,183  
ou do leito seco do rio vizinho.

209

00:15:21,075 --> 00:15:23,646  
Gauguin transformou  
todo esse cenário

210

00:15:23,784 --> 00:15:26,524

em superfícies  
coloridas abstratas.

211

00:15:31,736 --> 00:15:36,003  
Essa obstinação decorativa  
anuncia o Art nouveau.

212

00:15:39,789 --> 00:15:42,182  
<i>Em minha arte,  
tudo é calculado</i>

213

00:15:42,331 --> 00:15:44,247  
<i>e longamente meditado.</i>

214

00:15:44,375 --> 00:15:46,454  
<i>Digamos que tudo é música.</i>

215

00:15:47,239 --> 00:15:49,926  
<i>Eu obtenho, através  
da disposição de linhas e cores,</i>

216

00:15:50,047 --> 00:15:52,136  
<i>com o pretexto  
de um assunto qualquer</i>

217

00:15:52,273 --> 00:15:54,278  
<i>que pego emprestado  
da vida ou da natureza,</i>

218

00:15:54,417 --> 00:15:58,363  
<i>sinfonias e harmonias  
que não representam</i>

219

00:15:58,520 --> 00:16:01,078  
<i>absolutamente nada real  
no sentido banal do termo,</i>

220

00:16:01,224 --> 00:16:03,431  
<i>sem exprimir diretamente  
nenhuma ideia,</i>

221

00:16:03,564 --> 00:16:06,588  
<i>mas que deve fazer pensar,  
assim como a música faz,</i>

222

00:16:06,714 --> 00:16:08,910

<i>sem o auxílio  
de ideias ou imagens.</i>

223  
00:16:09,042 --> 00:16:11,567  
<i>Simplesmente  
por afinidades misteriosas,</i>

224  
00:16:11,705 --> 00:16:13,455  
<i>que ficam entre nossos cérebros</i>

225  
00:16:13,608 --> 00:16:16,541  
<i>e as disposições  
dessas cores e linhas.</i>

226  
00:16:35,820 --> 00:16:38,728  
Um quadro como "Arearea"  
parece simples.

227  
00:16:39,040 --> 00:16:41,645  
É uma espécie  
de reportagem etnológica.

228  
00:16:41,800 --> 00:16:44,761  
Uma calma pastoral exótica.

229  
00:16:45,108 --> 00:16:47,293  
No entanto, a imagem engana.

230  
00:16:47,443 --> 00:16:49,922  
Gauguin não pode  
ter visto essa cena.

231  
00:16:51,202 --> 00:16:53,658  
A partir  
do início do século XIX,

232  
00:16:53,804 --> 00:16:57,198  
os missionários cristãos  
impuseram aos taitianos o pudor,

233  
00:16:57,350 --> 00:16:59,957  
proibindo essa nudez natural,

234  
00:17:00,092 --> 00:17:03,012  
que tanto chocou os primeiros  
descobridores da ilha.

235

00:17:03,276 --> 00:17:06,850  
Às mulheres, impõe-se  
imensos vestidos largos

236

00:17:06,985 --> 00:17:09,469  
fechados até o pescoço  
e cobrindo os braços.

237

00:17:11,095 --> 00:17:14,637  
Os marae, antigos santuários,  
são abandonados,

238

00:17:14,773 --> 00:17:16,963  
as estátuas são destruídas.

239

00:17:17,097 --> 00:17:19,962  
Tatuagens e cantos tradicionais  
são proibidos.

240

00:17:22,136 --> 00:17:26,256  
Mas certamente o pintor viu  
as fotografias de Charles Spitz,

241

00:17:26,405 --> 00:17:29,070  
jovem fotógrafo  
que atua em Papeete

242

00:17:29,196 --> 00:17:31,705  
e que, em seu ateliê,  
fotografa homens e mulheres

243

00:17:31,857 --> 00:17:34,988  
vestidos apenas com seus  
tradicionais saiotes.

244

00:17:44,723 --> 00:17:47,470  
Uma de suas fotografias  
ao ar livre é, mais tarde,

245

00:17:47,639 --> 00:17:50,333  
transposta diretamente  
por Gauguin:

246

00:17:50,489 --> 00:17:53,714  
a de um homem bebendo água

em uma pequena cascata.

247

00:17:53,855 --> 00:17:55,286  
<i>Pape moe</i>,</i>

248

00:17:55,437 --> 00:17:57,415  
"a água misteriosa".

249

00:17:57,947 --> 00:18:00,050  
O personagem é feminizado,

250

00:18:00,214 --> 00:18:03,732  
formas estranhas  
movem-se nas folhagens.

251

00:18:13,173 --> 00:18:15,662  
Quanto a esses espectros  
da mitologia maori,

252

00:18:15,810 --> 00:18:17,728  
Gauguin os tenta  
inventariar

253

00:18:17,878 --> 00:18:20,534  
em uma obra que começa  
a redigir no Taiti,

254

00:18:20,702 --> 00:18:22,473  
e que irá finalizar em Paris.

255

00:18:24,923 --> 00:18:27,388  
Se as imagens  
são pura invenção do pintor,

256

00:18:27,545 --> 00:18:31,971  
os textos são cópias de um livro  
de Jacques-Antoine Moerenhout,

257

00:18:32,142 --> 00:18:34,613  
<i>Viagem às ilhas  
do Grande Oceano,</i>

258

00:18:34,754 --> 00:18:37,215  
publicado em 1837.

259

00:18:37,363 --> 00:18:40,900  
Um ensaio que reúne um grande  
número de informações

260  
00:18:41,037 --> 00:18:43,433  
desaparecidas  
sobre a cultura maori.

261  
00:18:44,870 --> 00:18:47,359  
Gauguin se interessa  
particularmente por Hina,

262  
00:18:47,486 --> 00:18:49,020  
a deusa da Lua,

263  
00:18:49,168 --> 00:18:52,355  
companheira de Ta'arua,  
deus do mar.

264  
00:18:52,534 --> 00:18:55,194  
De sua união,  
nasce o Universo.

265  
00:19:01,080 --> 00:19:03,794  
Hina é o ídolo imponente  
em Arearea.

266  
00:19:03,956 --> 00:19:07,199  
Gauguin não conhece  
as formas das estátuas antigas.

267  
00:19:07,315 --> 00:19:08,865  
Portanto, ele as inventa

268  
00:19:08,994 --> 00:19:11,435  
inspirando-se nos moais gigantes  
da Ilha de Páscoa

269  
00:19:11,562 --> 00:19:14,078  
e nos tikis  
do Arquipélago das Marquesas.

270  
00:19:28,238 --> 00:19:30,335  
Ele também realiza  
pequenas esculturas,

271

00:19:30,457 --> 00:19:34,007  
como "ídolo com concha"  
ou "ídolo com pérola".

272

00:19:35,191 --> 00:19:37,412  
Ao lado, figura ainda Hina.

273

00:19:41,545 --> 00:19:44,830  
Esse tema do ídolo  
é desenvolvido de várias formas

274

00:19:44,954 --> 00:19:47,498  
nos quadros de sua  
primeira estadia no Taiti.

275

00:20:32,102 --> 00:20:34,695  
Diante do ídolo,  
três mulheres dançam.

276

00:20:34,849 --> 00:20:37,622  
As danças,  
de forte teor erótico,

277

00:20:37,746 --> 00:20:40,409  
eram um momento importante  
na vida maori.

278

00:20:40,584 --> 00:20:44,188  
Os missionários as proibiram  
alegando indecência.

279

00:20:45,649 --> 00:20:47,950  
Os ritmos e imagens de hoje,

280

00:20:48,106 --> 00:20:50,216  
reinventados  
em meados do século XX,

281

00:20:50,358 --> 00:20:53,395  
não passam de  
uma lembrança distante.

282

00:20:57,838 --> 00:20:59,671  
As duas mulheres  
sentadas ao pé da árvore

283

00:20:59,807 --> 00:21:02,073  
intrigaram muito os estudiosos.

284  
00:21:02,383 --> 00:21:04,770  
A mulher de azul  
toca uma vivo,

285  
00:21:04,954 --> 00:21:08,744  
pequena flauta na qual  
se soprava por uma narina.

286  
00:21:10,417 --> 00:21:14,190  
Gauguin deve ter pensado  
que tal prática era incomum.

287  
00:21:14,323 --> 00:21:17,635  
Ele transforma a flauta nasal  
em flauta bucal,

288  
00:21:17,792 --> 00:21:21,073  
na tradição  
das pastorais europeias.

289  
00:21:24,611 --> 00:21:28,350  
A musicista toca, sem dúvida,  
para a mulher de branco.

290  
00:21:30,231 --> 00:21:32,940  
Para os maoris,  
o branco era a cor do luto.

291  
00:21:33,067 --> 00:21:36,230  
Mas esse detalhe não agrega  
nenhum sentido à imagem.

292  
00:21:36,528 --> 00:21:40,519  
O interessante é que ela está  
sentada na posição de lotus,

293  
00:21:40,643 --> 00:21:42,374  
a padmasana.

294  
00:21:42,462 --> 00:21:44,747  
Sua mão direita  
realiza o gesto ritualístico

295

00:21:44,903 --> 00:21:46,466  
de contato com a terra,

296

00:21:46,598 --> 00:21:49,123  
sinal da vitória de Buda  
sobre Mara,

297

00:21:49,251 --> 00:21:51,101  
o príncipe dos demônios.

298

00:21:51,920 --> 00:21:56,062  
A inspiração foi um baixo relevo  
do templo de Borobudur,

299

00:21:56,222 --> 00:21:58,870  
do qual ele  
possuía uma fotografia.

300

00:22:03,405 --> 00:22:06,521  
Mesmo posição para  
o "Ídolo com concha"

301

00:22:06,822 --> 00:22:09,375  
e para o "Ídolo com pérola".

302

00:22:15,471 --> 00:22:18,305  
O personagem volta os olhos  
para o espectador,

303

00:22:18,445 --> 00:22:20,411  
como que solicitando  
seu testemunho.

304

00:22:20,891 --> 00:22:23,268  
Seus cabelos  
são longos e negros,

305

00:22:23,403 --> 00:22:26,986  
mas diferente da vizinha,  
não mostra os seios.

306

00:22:28,671 --> 00:22:30,679  
Poderia ser o próprio Buda,

307

00:22:30,822 --> 00:22:34,268  
vestido com sua toga branca,

símbolo da pureza.

308

00:22:34,567 --> 00:22:36,939  
Logo, um personagem andrógono.

309

00:22:39,056 --> 00:22:40,882  
A assimilação é lógica:

310

00:22:41,025 --> 00:22:42,757  
uma das hipóteses da época

311

00:22:42,909 --> 00:22:46,250  
era que a população maori  
vinha de Java e da Indonésia.

312

00:22:46,606 --> 00:22:51,172  
E esse aspecto andrógono  
atraiu muito Gauguin.

313

00:22:54,268 --> 00:22:56,278  
A cor alaranjada do cachorro

314

00:22:56,418 --> 00:22:59,513  
lembra as vestes  
dos monges budistas.

315

00:22:59,808 --> 00:23:02,751  
Estariam, assim, de acordo  
com a eventual presença do Buda

316

00:23:02,915 --> 00:23:04,906  
e seu gesto  
de farejar o solo

317

00:23:05,094 --> 00:23:08,446  
poderia refletir  
o gesto sagrado do mestre.

318

00:23:10,922 --> 00:23:13,411  
Um crítico da época  
supôs que o cachorro

319

00:23:13,542 --> 00:23:16,930  
seria uma espécie  
de espírito heráldico do mal.

320

00:23:18,201 --> 00:23:20,308  
Outros pintores sugeriram  
que ele poderia ser

321

00:23:20,451 --> 00:23:22,770  
uma representação  
do próprio pintor.

322

00:23:22,901 --> 00:23:26,171  
Ele é o único  
ser vivo masculino do quadro.

323

00:23:27,101 --> 00:23:31,692  
Gauguin tinha um cachorro  
no Taiti chamado Pégo.

324

00:23:31,970 --> 00:23:35,319  
E, muitas vezes, ele assina seus  
quadros, desenhos ou escultura

325

00:23:35,517 --> 00:23:40,397  
com o diminutivo "P.Go",  
de Paul Gauguin.

326

00:23:42,399 --> 00:23:45,268  
Dessa forma, pode-se ler  
como um jogo de palavras:

327

00:23:45,446 --> 00:23:48,565  
entre os 17 e 22 anos,  
Gauguin foi marinheiro,

328

00:23:48,709 --> 00:23:50,793  
e nas gírias  
dos marinheiros da época,

329

00:23:50,945 --> 00:23:54,679  
"pégot" era um apelido  
do órgão genital masculino.

330

00:23:56,968 --> 00:24:00,044  
Resgatando uma imagem  
que já havia seduzido Van Gogh,

331

00:24:00,161 --> 00:24:03,223  
o pintor se descreve

como um animal errante.

332

00:24:03,563 --> 00:24:06,451  
No Taiti, ele fareja  
os arredores como um cão

333

00:24:06,573 --> 00:24:09,183  
e perambula  
perto de grupos de mulheres.

334

00:24:10,128 --> 00:24:11,913  
<i>Te faaturuma</i>,</i>

335

00:24:12,019 --> 00:24:13,901  
"A zangada".

336

00:24:16,495 --> 00:24:19,807  
Em "Pastorales tahitiennes",  
o cachorro laranja reaparece,

337

00:24:19,981 --> 00:24:24,538  
deitado diante de uma cabaça  
que parece guardar.

338

00:24:24,793 --> 00:24:26,108  
Ele eleva o focinho

339

00:24:26,271 --> 00:24:29,355  
e parece farejar a chegada  
da moça com o cesto.

340

00:24:32,819 --> 00:24:35,183  
O tema já havia  
aparecido na Bretanha:

341

00:24:35,300 --> 00:24:37,099  
em "Les Ramasseuses de varech",

342

00:24:37,231 --> 00:24:40,733  
há um cachorro deitado  
na frente de uma jarra.

343

00:24:44,353 --> 00:24:45,948  
A deusa Oviri,

344

00:24:46,080 --> 00:24:49,313  
uma grande cerâmica que ele  
inventou ao retornar de Paris,

345

00:24:49,430 --> 00:24:51,641  
pisa sobre um lobo ou um cão

346

00:24:51,775 --> 00:24:54,849  
enquanto aperta  
outro menor contra si.

347

00:24:57,550 --> 00:24:59,669  
Cachorro, lobo ou raposa

348

00:24:59,795 --> 00:25:01,789  
são os animais totêmicos  
de um pintor

349

00:25:01,923 --> 00:25:06,311  
que se autointitula  
um "selvagem incontrolável".

350

00:25:15,311 --> 00:25:17,509  
No Taiti,  
Gauguin não encontrou

351

00:25:17,625 --> 00:25:20,166  
a pequena sociedade feliz  
com a qual sonhava.

352

00:25:20,340 --> 00:25:23,310  
Encontrou, porém,  
um paraíso de imagens.

353

00:25:23,440 --> 00:25:25,849  
Um paraíso para pintar.

354

00:25:26,991 --> 00:25:28,633  
O corpo livre.

355

00:25:29,767 --> 00:25:32,530  
Gauguin fica impressionado  
com a beleza dos taitianos,

356

00:25:32,648 --> 00:25:35,042  
por sua imobilidade de estátua

357

00:25:35,194 --> 00:25:39,310  
e pela espontaneidade  
e leveza de seus gestos.

358

00:25:43,536 --> 00:25:45,491  
O nu natural.

359

00:25:45,801 --> 00:25:48,570  
As poses lânguidas,  
sensuais e sonhadoras

360

00:25:48,722 --> 00:25:51,508  
não são mais artifícios  
acadêmicos de ateliê,

361

00:25:51,642 --> 00:25:56,385  
mas atitudes cotidianas  
ao contato com o mar e o sol,

362

00:25:56,535 --> 00:26:01,300  
lembranças puras de uma antiga  
sociedade edênica e indolente.

363

00:26:04,939 --> 00:26:06,841  
O cenário exótico.

364

00:26:07,292 --> 00:26:10,497  
Gauguin descobre, ainda,  
uma natureza prolífica:

365

00:26:10,614 --> 00:26:14,002  
florestas, folhas esculpidas,  
flores, cores.

366

00:26:14,132 --> 00:26:17,014  
Tantos temas que estimulam  
seus devaneios decorativos,

367

00:26:17,159 --> 00:26:19,620  
permitindo a ele ultrapassar  
o naturalismo simples

368

00:26:19,750 --> 00:26:22,381  
e afirmar seu primitivismo.

369

00:26:26,594 --> 00:26:28,460  
A presença do sagrado.

370

00:26:29,048 --> 00:26:30,455  
As grandes árvores,

371

00:26:30,580 --> 00:26:32,878  
os "maraes",  
os lugares tabus,

372

00:26:33,087 --> 00:26:34,535  
os "tupapaus",

373

00:26:34,674 --> 00:26:36,985  
esses fantasmas  
que assombram a natureza.

374

00:26:37,153 --> 00:26:39,823  
O pintor explora  
a mitologia maori.

375

00:26:40,167 --> 00:26:43,864  
Ele não encontra nenhum deus,  
mas inventa novos.

376

00:26:44,169 --> 00:26:46,878  
Seus ídolos bárbaros  
impressionam tanto Matisse

377

00:26:47,135 --> 00:26:48,732  
quanto Picasso.

378

00:26:58,271 --> 00:27:00,224  
Por fim, a linguagem poética.

379

00:27:01,237 --> 00:27:04,992  
A língua maori procede  
através de imagens, metáforas,

380

00:27:05,109 --> 00:27:07,974  
duplos sentidos, colagens.

381

00:27:13,449 --> 00:27:17,503  
Em "Noa-Noa", outro trabalho  
que ele inicia na época,

382

00:27:17,628 --> 00:27:20,359  
também procede por meio  
de sucessivas colagens.

383

00:27:21,862 --> 00:27:25,576  
Fotografias, aquarelas,  
monotipos e desenhos

384

00:27:25,721 --> 00:27:27,767  
são reunidos ao azar

385

00:27:27,902 --> 00:27:32,412  
e contam outras histórias  
à margem do texto em si.

386

00:27:46,945 --> 00:27:50,096  
Não é isso que o pintor faz  
em cada um de seus quadros?

387

00:27:50,475 --> 00:27:52,881  
Ele nos conta várias histórias  
ao mesmo tempo,

388

00:27:53,238 --> 00:27:57,399  
muitas vezes derivando  
seus temas de outras obras.

389

00:27:57,701 --> 00:27:59,515  
Ele reúne,  
em um mesmo ambiente,

390

00:27:59,678 --> 00:28:02,529  
imagens com sentidos  
múltiplos e ambíguos.

391

00:28:02,863 --> 00:28:05,501  
Uma forma de deixar  
sempre abertas

392

00:28:05,638 --> 00:28:10,252  
as questões despertadas pela  
contemplação de sua pintura.

393

00:28:16,938 --> 00:28:20,155  
<i>"Meu centro artístico

está em meu cérebro,</i>

394

00:28:20,540 --> 00:28:22,168  
<i>em nenhum outro lugar.</i>

395

00:28:23,170 --> 00:28:26,662  
<i>Eu sou bom porque  
jamais me desviei disso,</i>

396

00:28:27,458 --> 00:28:29,898  
<i>e porque faço  
o que está dentro de mim".</i>